



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

## TEORIAS E PRÁTICAS: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL OBDÚLIA DANTAS, CATOLÉ DO ROCHA-PB

Patricia Ferreira dos Santos (UEPB)

**Resumo:** O ensino de Língua Portuguesa no Brasil tem sido atualmente palco de diversas críticas e abordagens teóricas, o objetivo, em pauta, é superar as deficiências existentes no ensino de gramática das escolas públicas, resultante de toda uma trajetória tradicionalista, que não levava em consideração a língua materna do alunado e todos os conhecimentos adquiridos. Partindo desse pressuposto, nos foi proposto um período de observação na Escola onde acontecem as atividades do PIBID, e a partir dessas observações, pudemos perceber que, na maioria das vezes, os alunos repudiavam as aulas de gramática, se esquivando de participarem das atividades. Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o perfil do professor de língua portuguesa interessado no ensino de língua voltado para o texto como construção de sentido. Na primeira parte nos remeteremos aos teóricos envolvidos na temática citada. E, em seguida, mostraremos os resultados conquistados na prática. As atividades descritas neste artigo fazem parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido nas turmas do segundo ano da Escola Estadual Obdúlia Dantas, localizada na cidade de Catolé do Rocha - PB.

**Palavras-chave:** Ensino; Gramática; Texto; Interatividade; PIBID

### *Um Ensino de Gramática contextualizado*

Deve-se ter em mente que a língua é compreendida como algo que se encontra em constante transformação visto que essa é recriada a cada momento, conforme as necessidades de seus falantes. Portanto, o aprendiz deve ser motivado e estimulado a entender o processo de ensino de gramática o relacionando a seu cotidiano e experiências.

O objetivo do ensino da língua portuguesa não deve ser limitado ao ensino das regras e estruturas da gramática; deixando as fundamentais partes do estudo que são justamente a língua e seus diversos modos de comunicação. Conforme Bagno (1999, p. 52)

É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficialmente, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

‘artificial’ e reprovando como ‘erradas’ as pronúncias que são resultados naturais das forças internas que governam o idioma.

Estudar a gramática é de suma importância e necessita existir, visto que o educando reconhecendo as estruturas que compõem a língua conseguirá usá-la de modo mais simples e coerente. Parece claro que ensinar gramática não deve ser a prioridade das aulas de Língua Portuguesa. E se este for o objetivo o máximo que o professor conseguirá, caso insista nesse tipo de prioridade, é um alto índice de rejeição. A partir das considerações deste autor, fomos às práticas em aula de aula.

## *Experiências do Pibid: Atividades de gramática: Colocação Pronominal*

De acordo com as recomendações da nossa antiga coordenadora Cíntia Sanches, de cada equipe do nosso subprojeto do PIBID, deveria ser apresentada atividades de gramática nas turmas de segundo ano da escola participante do projeto, nós bolsistas fomos às preparações da nova aula: Colocação pronominal. O conteúdo, a princípio, nos causou desconforto para aplicar uma atividade dinâmica e participativa, visto que esse assunto contém muitas regras e exceções. Mas partimos para os estudos e tentativas para contextualizar de forma clara e objetiva. Na verdade não queríamos tornar a atividade enfadonha e repetitiva. Continuaríamos a trabalhar com a gramática de forma contextualizada, sem impor nomenclaturas gramaticais distantes da fala dos alunos. Partindo dessa perspectiva, chegamos à seguinte metodologia.

Todas as atividades de gramática sobre colocação pronominal foram aplicadas na segunda-feira 06 de maio de 2013. Ficamos na escola o dia todo, pois, duas turmas tinham aula pela manhã e duas pela tarde.

A primeira turma a nos receber foi o segundo “C”. Adentramos a sala dez horas, logo ao o intervalo, motivo que os fez estarem muito agitados e perdemos alguns minutos tentando acalmá-los. Pedimos aos alunos que se dividissem em duplas, estratégia que resolvermos manter por acreditarmos em um aprendizado maior a partir do



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

companheirismo e ainda para diminuir a quantidade de cópias em virtude dos gastos. Em seguida entregamos a cada equipe um texto que tem por título PAPOS do autor Luis Fernando Veríssimo.

Nesse momento iniciamos a aula. Como o texto se tratava de um diálogo optamos por duas das bolsistas fazerem a leitura. Atrairia atenção da turma, visto que essas conheciam bem o texto e procurariam ler com perfeição e encenando as vozes. Após o término da leitura, perguntamos aos alunos o que eles tinham entendido do texto e em seguida quais palavras tinham causado estranhamento. Poucos participaram, mas os que falaram foram direto ao nosso conteúdo: A colocação enclítica do pronome átono dentro de oração.

Partindo dos conhecimentos ressaltados pelos alunos iniciamos a exposição do conteúdo, utilizando o próprio texto e mais algumas orações dos seus e nossos cotidianos.

Não insistimos naquele ensino tradicional que somente conceitua palavras, isso já não contribui para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizado. Os educandos precisam ver as palavras em andamento dentro de contextos.

É válido salientar que alguns momentos dessas experiências citadas neste trabalho nos fizeram pensar na realidade cotidiana de um professor. Percebemos que mesmo com uma aula dinâmica alguns alunos insistiam em não prestar atenção e incomodar aqueles que participavam da aula. Nesses instantes olhamo-nos as três bolsistas e a mesma angústia nos inquietou. Realmente o PIBID nos colocava em realidade com o ensino, visto que nenhuma da nossa equipe havia tido a experiência de uma sala de aula de ensino médio. Mas fomos firmes e ousamos usar nossa autoridade, pedimos respeito e mostramos o quanto nos esforçamos para estar ali compartilhando nossos saberes com cada um deles.

Após aquele incidente continuamos a aula e com os dois outros textos pequenos e dinâmicos atraímos a atenção da turma novamente. Ao final, todos fizeram os exercícios e percebemos que as dificuldades não impediram o aprendizado e a turma aprovou com sucesso nossa metodologia de ensino.



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Terminado os cinquenta minutos, fomos ao segundo ano “D”. Todos nos receberam muito bem e aplicamos a mesma metodologia da sala anterior, mas enfatizamos a questão das variações na fala, pois esta sala é mesma que aplicamos nosso miniprojeto de variações linguísticas. A reciprocidade em participações nessa sala foi bem maior, perguntavam e liam os textos e as questões.

À tarde continuávamos na escola, pois faltava aplicar a atividade em duas turmas. Às treze horas adentramos no segundo “A”. A turma não estava completa, mas havia grande parte presente. Essa sala nos motivou a continuar lutando para a melhoria do ensino público, eles demonstravam carinho, atenção e comprometimento. Elogiaram nossa metodologia ao falar o quanto gostam dos textos. Nos seus discursos percebemos que o ensino de gramática daquela forma gerava resultados mais satisfatórios. Um aluno chegou a falar que gostou mais daquela aula do que da de “Dúvidas de pronome”, o mesmo afirmou que estávamos mais experientes. Na verdade ficamos felizes, pois este é o objetivo de ser bolsista do Pibid e crescer a cada nova experiência.

A última sala a nos receber foi o segundo “B”. Essa sala também nos surpreendeu ao esperar somente nossa aula para ir embora. Continuamos com a mesma metodologia, equipes de dois, leitura dos textos e explanação do conteúdo contextualizado. Ao final, a turma fez os exercícios e demonstrou gostar da forma dinâmica do ensino de gramática. Diziam que tudo ficava fácil quando éramos nós que explicávamos. Assim concluímos nossas atividades em todas as turmas e mais uma vez satisfeitas com o belíssimo resultado.



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG



## Referência

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: O que é, como se faz*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.